

# SUMÁRIO

## ABERTURA. A HISTÓRIA DA ARTE COMO DISCIPLINA ANACRÔNICA 15

Diante da imagem: diante do tempo (15). Paradoxo e parte maldita (33). Só há história anacrônica: a montagem (38). Só há história de anacronismos: o sintoma (43). Constelação do anacronismo: a história da arte diante do nosso tempo (50).

### I

## ARQUEOLOGIA DO ANACRONISMO

### 1. A IMAGEM-MATRIZ. HISTÓRIA DA ARTE E GENEALOGIA DA SEMELHANÇA 71

A história da arte sempre começa duas vezes (71). Plínio, o Velho: “A semelhança está morta” (75). Impressões do rosto, impressões da lei (79). Semelhança por geração e semelhança por permutação (84). A origem como turbilhão (95).

### 2. A IMAGEM-MALÍCIA. HISTÓRIA DA ARTE E QUEBRA-CABEÇA DO TEMPO 101

A história da arte sempre está por recomeçar (101). Walter Benjamin, arqueólogo e trapeiro da memória (113). A imagem sobrevém: a história se desmonta (123). Conhecimento pela montagem (131). Caleidoscópio e quebra-cabeça: “O tempo se lança como um *bretzel*...” (139).

## II MODERNIDADE DO ANACRONISMO

3. A IMAGEM-COMBATE. INATUALIDADE,  
EXPERIÊNCIA CRÍTICA, MODERNIDADE 183  
“A história da arte é a luta de todas as experiências...” (183).  
Carl Einstein na ponta da história: o risco anacrônico (196).  
Experiência do espaço e experiência interior: o sintoma visual  
(210). “Eu não falo de modo sistemático...” (241).
4. A IMAGEM-AURA. DO AGORA, DO OUTRORA E  
DA MODERNIDADE 267  
Suposição do objeto: “Uma realidade da qual nenhum olho se  
satisfaz” (267). Suposição do tempo: “A origem é agora” (273).  
Suposição do lugar: “A aparição do longínquo” (280). Suposição  
do *sujet*: “Eu sou o sujeito. Eu sou também o verbo...” (286).
- ÍNDICE DE NOMES 299
- ÍNDICE DE NOÇÕES 309
- NOTA BIBLIOGRÁFICA 327